



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO CONTEXTO MIGRATÓRIO: UMA PERSPECTIVA FREIREANA.

Rosana DAZA DE GARCIA (UEMS-Dourados)<sup>1</sup>

Clemilton PEREIRA DOS SANTOS (UEMS- Dourados)<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo analisa a formação continuada de professores diante dos desafios educacionais impostos pelo crescente número de estudantes imigrantes nas escolas públicas brasileiras. Trata-se de uma análise teórico-reflexiva, fundamentada na perspectiva pedagógica de Paulo Freire, que discute a necessidade de uma formação crítica e dialógica. O estudo parte do princípio de que o processo formativo deve considerar a diversidade cultural e linguística como potencial educativo e não como obstáculo. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, por meio de uma análise bibliográfica e conceitual das obras de Freire, articulada com dados de contextos escolares que vivenciam a realidade migratória. Os resultados indicam que a formação docente deve ser contínua, comprometida com a justiça social e orientada pela escuta ativa e pela construção coletiva do conhecimento. Conclui-se que, ao assumir a educação como prática de liberdade, a formação continuada de professores deve articular aspectos políticos, afetivos e culturais, promovendo o acolhimento e a valorização da identidade dos sujeitos migrantes nas escolas.

**Palavras-chave:** Formação Docente; Migração; Educação crítica.

### 1 Introdução

O cenário educacional brasileiro tem se transformado significativamente com o aumento da população migrante, como assinala Silva e Pires (2023, p. 101),

As autoridades locais, parecem não estar preparadas, como o rápido crescimento no número de venezuelanos deslocados, o fluxo dessas pessoas parece ser maior do que a estrutura da cidade oferece. Sendo Dourados uma cidade fronteiriça, não conta com estruturas que possam ajudar aos imigrantes com assuntos transfronteiriços.

Crianças e adolescentes oriundos de diferentes países, línguas e culturas chegaram às escolas carregando não apenas seus saberes e histórias, mas também feridas e expectativas, segundo o relatório da Rede Municipal de Ensino entre 2018 e 2024, atualmente existe a seguinte comunidade,

<sup>1</sup> [Rosanadazagonzalez@gmail.com](mailto:Rosanadazagonzalez@gmail.com) (UEMS-Dourados)

<sup>2</sup> [clemilton.ps@uems.br](mailto:clemilton.ps@uems.br) (UEMS-Dourados)



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Tabela 1 – População estudantil imigrante em Escolas Municipais de Dourados 2018-2024

ETAPAS	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Berçário I	0	0	2	1	1	3	5
Berçário II	0	0	0	1	3	4	7
Maternal I	0	4	3	9	7	23	31
Maternal II	1	1	14	16	31	46	65
PRE I	3	12	13	56	88	97	104
PRE II	3	18	32	56	89	114	148
1º Ano	9	49	61	91	121	173	204
2º Ano	6	18	69	97	136	146	186
3º Ano	10	21	33	89	97	147	176
4º Ano	7	17	38	48	107	105	129
5º Ano	7	18	23	55	61	98	122
6º Ano	4	8	17	32	52	65	77
7º Ano	4	18	24	24	40	47	59
8º Ano	1	10	7	11	14	25	27
9º Ano	0	2	5	7	11	5	11
Total de migrantes	55	196	341	593	858	1.098	1.351
Total de matrículas	26.733	27.048	27.680	28.830	29.397	30.400	30.921
Porcentagem de migrantes	0,1%	0,2%	0,6%	1,3%	2,0%	2,4%	3,2%

Fonte: Autoria própria, 2025.

Diante desse contexto, emerge uma necessidade urgente: formar professores para acolher, compreender e educar a partir de uma perspectiva intercultural e crítica.

## 2. Contexto migratório e desafios nas Escolas de Dourados

A chegada de estudantes migrantes às escolas públicas, especialmente em regiões de fronteira ou cidades que concentram fluxos migratórios, impõe desafios múltiplos. A barreira linguística, o preconceito, a invisibilização das culturas de origem e a falta de preparo institucional são obstáculos frequentes enfrentados por professores, é preciso " formar ciudadanos conscientes de las diferencias y capaces de trabajar conjuntamente en el desarrollo del país y en la construcción de una



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

sociedad justa, equitativa, igualitaria y plural" (Walsh, 2012, p. 63). Neste caso, significa reconhecer o direito de todos os sujeitos, independentemente de sua origem, à aprendizagem significativa, ao acolhimento e à participação ativa na escola, considerando a interculturalidade aquela que amplia as discrepâncias sociais e políticas, reconhecendo que,

respeto a la diversidad cultural se convierten en una nueva estrategia de dominación, la que apunta no a la creación de sociedades más equitativas e igualitarias, sino al control del conflicto étnico y la conservación de la estabilidad social con el fin de impulsar los imperativos económicos del modelo (neoliberalizado) de acumulación capitalista, ahora haciendo "incluir" los grupos históricamente excluidos a su interior. (WALSH, 2012, p. 63)

Isto, me leva a entender que, além de contatos linguísticos entre pessoas, existem também desigualdades ou assuntos sociais e políticos, que merecem da nossa atenção.

Conforme ao contexto observado, esta pesquisa apresenta, como alternativa a produção de uma cartilha produzida inicialmente como TCC de uma aluna/mãe/pesquisadora/professora imigrante da UEMS junto a seu orientador, a partir de sua própria trajetória e vivência,

O material realizado foi um trabalho que teve como inspiração as experiências reais com alunos imigrantes e fiz uma adaptação ao contexto didático de ensino da língua portuguesa sem deixar de pensar em outras disciplinas, isso devido a que a língua perpassa por tudo o que estamos inseridos. Conforme a estes apontamentos é importante ressaltar que a translanguagem e a construção de sentidos desde uma perspectiva decolonial foi fundamental para este trabalho. Como apoio prático minhas três filhas participaram contando as suas experiencias e dessa forma os conteúdos do material levam contextos cotidianos delas como crianças imigrantes. (Daza, 2024, p. 15)

Realização:



**GEPPEF**  
Grupo de Estudos e Pesquisas Didáticas Educacionais  
e Formação de Professores

Apoio:



GOVERNO DO  
MATO GROSSO DO SUL







# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Este material sendo considerado para a formação de educadores das Escolas Municipais de Dourados, foi convertido em uma cartilha, a qual não só trouxe conteúdos acessíveis e contextualizados sobre o acolhimento de estudantes imigrantes, como também inspirou empatia e diálogo entre os participantes da formação, foi importante entender que,

Nos contatos interculturais entre membros de diferentes grupos dentro dessa mesma comunidade surgem conflitos baseados justamente nas diferenças culturais existentes entre os grupos; essas diferenças culturais por sua vez geram interpretações e percepções conflitantes. (Menezes de Sousa, 2010, p. 293)

Nos contatos interculturais entre membros de diferentes grupos no interior de uma mesma comunidade, emergem tensões e conflitos que têm origem justamente nas distintas referências culturais que orientam as formas de ser, agir, comunicar e compreender o mundo desses sujeitos. Conforme aponta Menezes de Souza (2010, p. 293), tais diferenças culturais não apenas coexistem, mas entram em choque, produzindo interpretações e percepções frequentemente conflitantes.

No contexto migratório, essa dinâmica se intensifica, pois a chegada de imigrantes e refugiados insere novos repertórios linguísticos, simbólicos e identitários nos espaços sociais e educacionais, desafiando normas estabelecidas e exigindo dos grupos envolvidos um exercício constante de escuta, negociação de sentidos e reconstrução do convívio. Assim, a interculturalidade, longe de ser um estado harmônico pré-estabelecido, revela-se como um processo dialógico e muitas vezes assimétrico, no qual o reconhecimento da alteridade se torna condição fundamental para a construção de práticas inclusivas e democráticas.

O resultado da formação, conduzida com uma perspectiva freiriana e vivida por cerca de duzentos professores até o momento, demonstrou que é possível construir

Realização:



Apoio:





# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

uma educação mais inclusiva, sensível às diversidades linguísticas e culturais, e comprometida com a justiça social.

### 3. Paulo Freire e a formação de professores: diálogo e consciência crítica

Para Paulo Freire, a formação do professor não se dá apenas na aquisição técnica de conteúdos, mas sobretudo na construção da consciência crítica, já ele alertava para a educação como prática de liberdade — e liberdade, neste caso, significa reconhecer o direito de todos os sujeitos, independentemente de sua origem, à aprendizagem significativa, ao acolhimento e à participação ativa na escola,

se não é autolibertação – ninguém se liberta sozinho, também não é libertação de uns feitas por outros. [...] Foi a sua inserção lúcida na realidade, na situação histórica, que a levou à crítica desta mesma situação e ao ímpeto de transformá-la. (Freire. 1994, p. 30)

O educador, segundo ele, deve ser um sujeito histórico, comprometido com a transformação da realidade e com a superação das opressões. A formação continuada, nesse sentido, precisa promover espaços de escuta e diálogo, onde os professores possam refletir sobre sua prática e sobre o contexto em que estão inseridos de uma maneira crítica, Ferraz (2018, p.109) explica que, “a crítica é simples e não necessariamente algo enciclopédico e superior; a crítica é microrrelação e acontece na sala de aula, na vida cotidiana”. Em situações migratórias, isso implica discutir o racismo, o etnocentrismo, o monolinguismo e as desigualdades estruturais que afetam os estudantes imigrantes.

### 4. Formação continuada como ato político e afetivo

Inspirados por Freire, compreendemos que ensinar é um ato político, e formar professores para lidar com a diversidade é também um ato de cuidado e resistência. A formação continuada deve, portanto, articular dimensões cognitivas, afetivas e

Realização:



GEPPEF  
Grupo de Estudos e Pesquisas Didáticas Educacionais  
e Formação de Professores

Apoio:





# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

éticas. Ela precisa: Valorizar as línguas e culturas dos estudantes imigrantes; Envolver educadores em processos coletivos de análise da realidade escolar; Incentivar práticas pedagógicas decoloniais e plurilíngues; Promover o diálogo entre professores, famílias migrantes e comunidades; Criar redes de apoio institucional e intersetorial. Como diz Freire (1987, p. 43), as pessoas devem procurar "[...] buscar ser, com os outros" para poder ampliar os seus conhecimentos.

A formação continuada não deve ser um evento isolado, mas uma jornada permanente de aprendizado, enraizada no cotidiano escolar, sensível às histórias dos alunos e aberta à construção de uma escola mais justa.

### 5. Considerações finais

A educação em contextos migratórios demanda professores críticos, sensíveis e preparados para construir pontes entre culturas. A pedagogia de Paulo Freire nos convoca a uma formação docente que vá além dos manuais, que olhe nos olhos, que escute, que valorize a experiência e que transforme. Trata-se de uma pedagogia comprometida com a escuta ativa, com o diálogo como princípio ético e com a construção de relações horizontais entre educadores e educandos, especialmente em contextos marcados pela desigualdade, pela exclusão e pela diversidade linguístico-cultural.

Formar professores no contexto da migração não é apenas ensinar a lidar com línguas diferentes ou adaptar materiais didáticos, como Freire (1987) nos faz refletir, é, sobretudo, educar para a convivência, para o reconhecimento da humanidade do outro e para o exercício da esperança,

A presença crescente de estudantes imigrantes nas escolas brasileiras exige que os educadores estejam preparados para acolher sujeitos que chegam carregando histórias de deslocamento, dor, resistência e reinvenção. Esses alunos, na maioria

Realização:



**GEPPEF**  
Grupo de Estudos e Pesquisas Didáticas Educacionais  
e Formação de Professores

Apoio:



GOVERNO DO  
MATO GROSSO DO SUL







# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

das vezes, ingressam em um novo país sem dominar a língua local, o que compromete significativamente sua capacidade de acompanhar o conteúdo curricular e de interagir plenamente com seus pares e professores. Para além da barreira linguística, enfrentam também o desafio de se adaptar a um novo ambiente social e cultural, frequentemente sem o suporte institucional necessário para sua inserção digna e cidadã.

Neste cenário, programas educativos inclusivos e interculturais tornam-se fundamentais para facilitar a transição desses alunos para o sistema educacional brasileiro. Eles precisam de ações pedagógicas intencionais que promovam não apenas a aprendizagem da nova língua, mas também o reconhecimento de suas identidades, culturas e direitos.

No Brasil, esse desafio tem se tornado ainda mais evidente em cidades como Dourados (MS), que, segundo dados da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), é o quinto município com maior número de imigrantes do país, com 4.517 pessoas interiorizadas, das quais 6% têm de zero a quatro anos, 5% de cinco a nove anos e 4% de 10 a 14 anos. Vale destacar que esse número se refere apenas aos imigrantes assistidos pelo processo de interiorização, sendo que há também um grande fluxo migratório independente, o que indica um contingente ainda maior de crianças e adolescentes em idade escolar que chegam ao município e demandam atenção educativa urgente.

Diante desse panorama, é imprescindível repensar a formação docente para que esta seja pautada por uma perspectiva crítica, decolonial e intercultural, que prepare os professores para atuar com responsabilidade social, sensibilidade cultural e compromisso com a equidade. A formação não pode se limitar a aspectos técnicos, mas deve promover uma reflexão profunda sobre o papel da escola como espaço de acolhimento, cidadania e justiça social.

Realização:



**GEPPEF**  
Grupo de Estudos e Pesquisas Didáticas Educacionais  
e Formação de Professores

Apoio:



GOVERNO DO  
MATO GROSSO DO SUL





# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Essa experiência reafirma, portanto, a importância de escutar as vozes que historicamente foram silenciadas, de valorizar os saberes que emergem das margens e de reconhecer o potencial transformador que reside na diversidade. É no encontro entre diferentes que a escola se reinventa e se torna, de fato, um espaço de transformação — onde não apenas se ensina, mas onde também se aprende a viver junto, com respeito, solidariedade e humanidade.

### REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FERRAZ, Débora. Educação linguística e transdisciplinaridade. In: PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V; MONTE MÓR, W. (Orgs.) **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil [recurso eletrônico]: trajetórias e práticas de professoras(es) universitárias(os) de inglês**. São Paulo: Pá de Palavra, 2018, P. 105-120.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad y (de)colonialidad: Perspectivas críticas y políticas**. Visão Global, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan./dez. 2012.

GARCIA, Rosana. **LINGUAGENS QUE ABRAÇAM: acolhendo com diversidade**. – TCC (Graduação) do Programa de Letras Português- Habilitação Inglês. Dourados, MS: UEMS, 2024.

SILVA DA SILVA, Carlos; STEFANELLO PIRES, Juliane. **The Limitations and Challenges of the Reception for Immigrants and Refugees in the City of Dourados-MS**. Estudos Internacionais: revista de relações internacionais da PUC Minas, v. 10, n. 3, p. 88-103, 23 jul. 2023.

MENEZES DE SOUZA, Lynn. **Cultura, língua e emergência dialógica**. Letras & Letras, Uberlândia, v. 26, n. 2, jul./dez., p. 296. 2010.

Realização:

Apoio:

